



A menina Maria Couceiro Falcão de Magalhães, gentil netinha do Ex.^{mo} Sr. Dr. Couceiro da Costa, digno juiz do Tribunal do Commercio, do Porto, trabalhando ao ar livre

(Clichê do rev. Xavier d'Almeida)

PROPRIETARIO
Joaquim Antonio Pereira Villela.
 DIRECTOR
Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.
 EDITOR
Antonio José de Carvalho.
 ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica
 Revista litteraria semanal de
 informação graphica
 Redacção, administração e typographia
 83, R. dos Martyres da Republica, 91
 BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 PAGAMENTO ADEANTADO)
 Portugal e colonias (1 anno) . . . 2\$400
 » » (6 mezes) . . . 1\$200
 » » (3 mezes) . . . 600
 À cobrança feita pelo correio ou pelo co-
 brador, accresce o importe das despesas.
 Estrangeiro (1 anno) 3\$000
 » (6 mezes) 1\$500
 Numero avulso 60

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47, Rua da Fabrica, 49 — PORTO

*Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas
e todos os mais artigos e aprestos religiosos.
Execução de encommendas para as Provincias,
Ilhas, Ultramar e Brazil.*

PREÇOS E TODAS AS INFORMAÇÕES

Pereira d'Abreu, Filhos

SUCCESSOR

José da Silva Franca

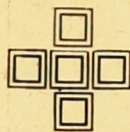
Collegio Povoense

FUNDADO EM 1907

Internato annexo ao Lyceu da Povoia de Varzim

Edificio expressamente
construido para este fim,
satisfazendo a todas
as prescrições da hygiene
escolar.

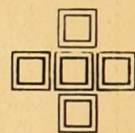
Pensão 120 escudos,
incluindo toda a despeza,
excepto aulas e
objectos d'escriptorio.



Lecciona
instrução primaria,
curso geral
dos Lyceus e curso
commercial



No anno findo **nenhum**
alumno do collegio
ficou reprovado nem
esperado,
39 approvações com
9 distincções.
O Lyceu Nacional, está
installado
no edificio do Collegio.



Estabelecimento
modelar,
optima installação,
clima maritimo
saluberrimo

Offerece pois aos alumnos todas as vantagens e commodidades. Pensão annual — 120 escudos

DIRECTOR *P.^e Manoel R. Pontes.*

Manual da Adoração do Santissimo Sacramento

Traduzido do original em
Francez do Padre Tes-
nière, pelo Padre José Antonio d'Oliveira. Brevemente será posto á venda este excellente
tratado de devoção ao SS. Sacramento. N'esta redacção se acceitam encommendas da mes-
ma obra.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 24 de outubro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 69—Anno II



S. A. R. o Infante D. Fernando com sua augusta esposa S. A. a Duqueza de Talavera,
depois de celebrado o seu enlace em Fuenterrabia (Hespanha)

Chronica da Semana

LXVIII

UM politico do paiz encontrou ha dias n'uma rua um Beltrão qual-quer que lhe bateu no hombro, e resumiu algumas horas de reflexão n'esta phrase cortante: — isto assim não me agrada.

Não explicou o politico as razões que sustentavam uma tal phrase no cerebro do mysterioso Beltrão. Apenas se sabe que Beltrão pensou antes de a proferir, o que já é grande vantagem n'este momento grave para a nacionalidade, em que a concentração do espirito e o sopesar das ideias poucos cultores encontram...

Beltrão, porém, apresentado a publico por um chefe politico republicano, tem direito a ser escutado, tanto mais que a sua phrase reproduz de algum modo, o sentir da maioria.

Isto não me agrada é a synthese do pensamento nacional no momento que passa; repetem-a ao cabo de duas horas de philosophia todas as classes. *Isto* significa e abrange afinal o perigo da bellica aventura a que parecem apostados em atirar o paiz os governantes. Pedem as auctoridades que não se refiram os jornaes a ella, nem para a applaudir nem para a condemnar. Todavia é racional que a ninguem agrade, senão aos interessados na sua realisação para salvaterio de uma ordem de coisas já baptisada com sangue de adversarios politicos e que procura a consagração dos feitos d'armas e de heroicas mortandades para se apresentar deante do paiz com a corôa de loiros das causas martyres.

Não é agradavel ir lembrar ao burguez que em busca do pão dia a dia súa e tressúa, a emnencia de deixar a labuta quotidiana e a fome nos lares, para ir rebentar com um tiro ou dois n'uma trincheira. Ao soldado, embora elle use marcial aspeito, tambem agradavel não é partir para lon-

ge, acabar n'um momento os galões e o ordenado que tanto tempo levou a conquistar, o soldo amealhado, e a vida frugal de caserna...

Quando as gazetas annunciaram a partida d'uma expedição militar ás margens do Aisne, as praias como que emmudeceram. No formillar das conversas, baixinho, o horror pairava. Uma tarde, uma menina galante, na Povia, relanceando os bellos olhos pelo aspecto colorido do café-concerto, evocou triste: — dentro de dois mezes quantos vestidos de lucto substituirão estes vestidos claros? E a seu lado um *snoob* commentou n'um bocejo, estupidamente; — a guerra é a morte...

Tudo isto, o desagrado geral de caminhar para a chacina, como bois, de melancholicos olhares para os açougues, aborreceu o paiz.

Aquillo que atraz narramos, ouvido n'um café, leva-nos a pô-lo em contraste com outras palavras cahidas de outros labios de mulher.

... Era uma senhora de idade... Trajava de lucto e se não ouviamos, nós os passageiros do electrico da Foz, os seus soluços era porque o estrepito do carro em marcha sobre os *rails*, os abafava.

Dentro em pouco umas senhoras, suas conhecidas, subiram para o carro e ao vê-la, chorosa e maguada, sentaram-se a seu lado e começaram de consola-la. Então percebemos tudo: a velha senhora, franceza, acabara de saber que em Charleroi, havia um mez, tinham morrido seu marido e seu unico filho,

A dôr golphava-lhe dos olhos, em lagrimas que eram o proprio sôro em que a sua alma ferida e angustiosa, se desfazia. De repente, volveu resignada e heroica:

— *Mais il faut, il faut,
c'est pour la France!*

F. V.

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

DISSE algures Napoleão, que Antuerpia, era uma pistola certa disparada ao coração da Inglaterra e agora, que a velha praça flamenga, — cercada das mais extraordinarias maravilhas de guerra e couraçada dos mais complicados systemas de defeza cahiu em poder dos allemães já a imprensa mundial, reeditando o sentido da phrase, diz vêr a Grã-Bretanha ameaçada de terriveis perigos. Decididamente a tomada de Antuerpia constitue uma das *étapes* mais decisivas da guerra e se não é — como infelizmente não é — o golpe final d'essa horrivel carnificina, é pelo menos, o inicio sangrento do novo aspecto que o conflicto vae assumir. A esquadra allemã poderá já, com menos perigos, sahir a seu talante do seu refugio de Kiel porque a *Home fleet* a mais poderosa unidade de Sua Magestade Graciosa tem fatalmente, que remetter-se ao seu papel de guardadora das costas inglezas. A Inglaterra principia a estar seriamente ameaçada, porque é de prever, que os outros estados belligerantes, não partilhem do candido desinteresse... (diplomatico está bem de vêr) do sr. Asquit a reclamar a isenção do gabinete de S. James, no momento actual.



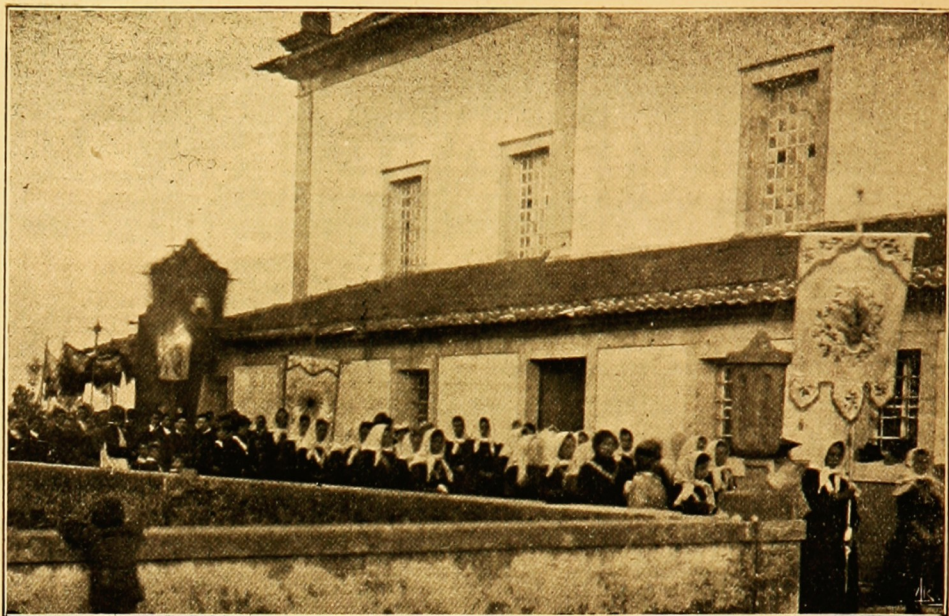
BARCELLOS—Membros da J. C. de S. Vicente d'Areias

Em Londres começou já o reinado do pavor. Desde o principio da guerra, que um pesadello terrivel pairava, denso como nevoa, sobre a velha cidade e nos theatros, nos *bars*, nos *restaurants*, nos *clubs*, por toda a parte emfim a mesma incerteza, o mesmo receio, que todos procuravam dissimular mas que raros calmavam, sobrenadava ameaçador. Os ultimos telegrammas referindo a tomada de Antuerpia, minuciando os detalhes sangrentos d'essa terrivel catastrophe, que destruiu uma das mais admiravsis maravilhas da moderna estrategia e converteu n'um mar de labaredas e de ruinas, uma magnifica cidade, foi a eclosão tragica do pavor que todos dominavam a custo.

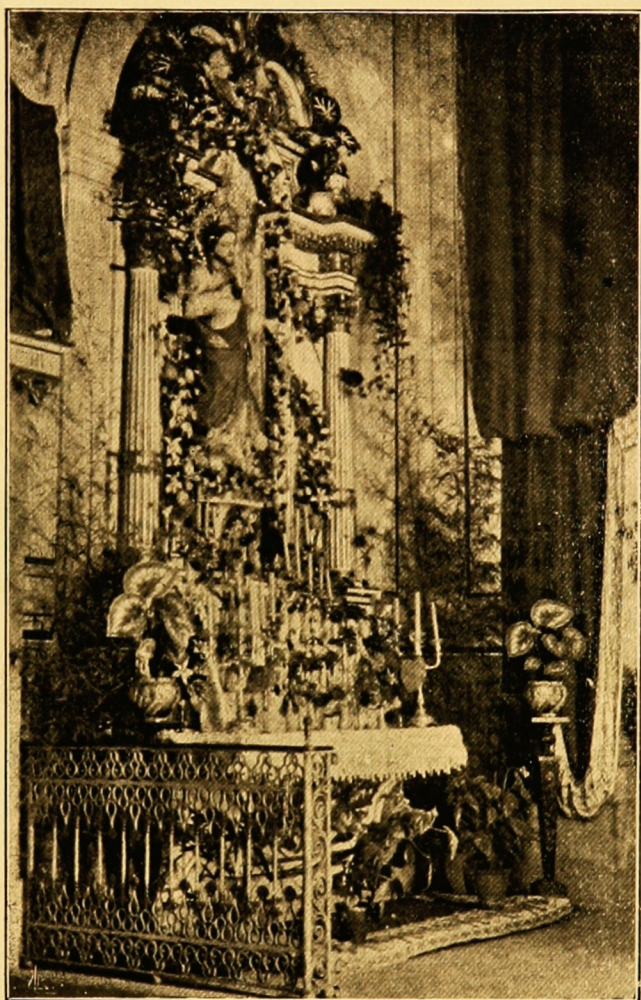


Pode a imprensa ingleza obstinar-se em não ligar importância ao incidente, pode exgotar os mais habilidosos recursos, pretendendo convencer-nos de que o facto constitue uma vantagem para os alliados, que poderão fortalecer-se com a junção das forças, que defendiam a praça, que não poderá calmar a sobreexcitação que domina em sombras de pavor, a alma anceda da população Londrina.

Ha dias já, que se não pensa mais do que na aza negra d'algum avião do Kaiser, que venha sinistramente despejar sobre a cidade em ancia, uma chuva macabra de metralha e de fogo!



BARCELLOS—Um trecho da procissão na festa do Coração de Jesus em S. Vicente d'Areias



BARCELLOS—O altar do Coração de Jesus
(Clichés do rev. Manuel d'Araujo)

A guerra vae finalmente enveredar por um caminho differente, como Londres, esquecendo a sua fleugma proverbial e a sua tradicional frieza, anda de cara para o ar — ridicula quasi, no meio da sua anciedade justificavel — não, a vêr a navios, que isso é proprio da nossa gente, mas a vêr em cada nuvem, em cada flóco da neblina o Zepellin ameaçador...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

Capellinhas em Portugal



ESPALHADAS por todas as nossas provincias, as capellinhas de Portugal são pequenos poemas de crença, a cantarem constantemente hymnos de fé.

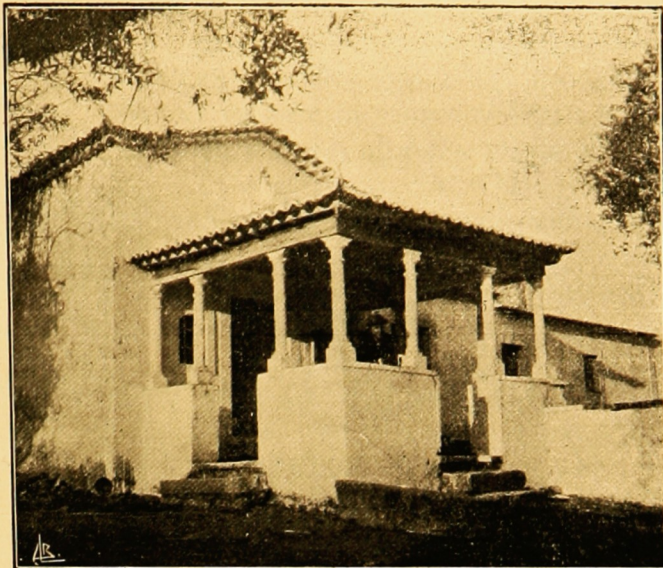


Alfredo Pinto (Sacavem)
(Distincto escriptor)

Nas cidades, quasi que nos esquecemos d'ellas, mas quando todos os annos nos encontramos por esses atalhos, azinhagas, por esses campos verdejantes entre valles floridos, junto a fontes que entoam murmurios cadenciados de tristeza, passando ribeiros onde choupos se espelham nas suas aguas crystallinas, então lembromo-nos das ermidas risonhas, dentro da sua humildade, recebendo nas encostas os primeiros raios do sol.

Atravez da paysagem em que tudo nos falla, na sua linguagem simples e poetica, desde o chilrear da avesinha até á cantiga triste do cabreiro, não ha nada que desprenda de si tanto perfume de mysticismo como a solitaria capellinha sempre branca como a espuma do mar, na encosta ou no alto da montanha.

A capellinha sempre revestida de um aspecto risonho, ora junta ao cemiterio, ora isolada, domina geralmente um valle e quando olha-



Capella de N. S. da Luz na estrada de Rio Maior



Capella em Sallir dos Mattos

mos para ella dá-nos a illusão que nos conta encantadoras lendas ou que nos indica que a suave crença popular nunca desaparecerá.

As capellinhas serão os esteios da Fé, o alimento espiritual das almas portuguezas.

A capella é o ponto de reunião das festas aldeãs, das romarias, o adro é o logar onde se iniciam amores, é por alli que passará a cachopa mais formosa do logar. Um logarejo sem ermida é um corpo sem vida.

Quando á tardinha, á hora dos trabalhadores voltarem das fazendas, o sinosinho espalha pelo espaço os sons melancolicos das *Avé-Marias*, em que o sol derrama pelo céu os ultimos lampejos da sua brilhante luz, são momentos impregnados de tal belleza esthetica que raramente os românticos comprehendem. O ar parece matisado de uma luz suave e os sons do sino lá vão ecoar ao longe e perderem-se no infinito da realidade.

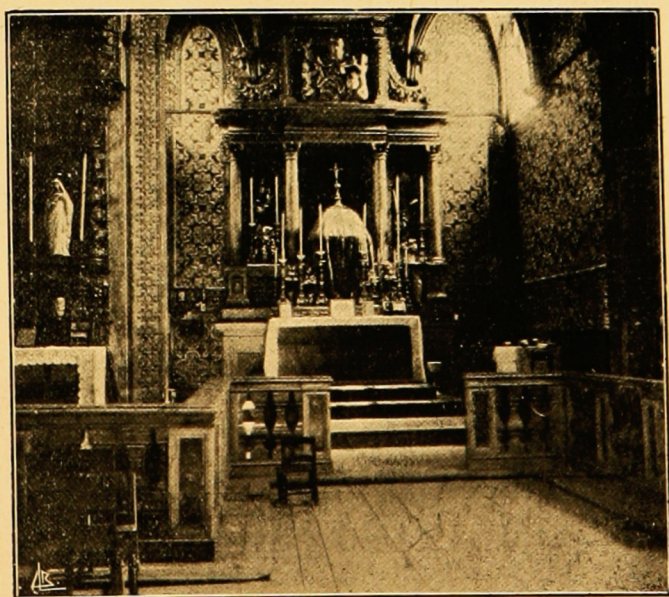
Cada capella é uma invocação á Virgem; n'esta aldeia vemos a imagem da Senhora do

Carmo, mais além a Senhora da Luz, lá ao longe a Senhora da Agonia.

Em cada altar uma pequena luz de azeite espalha uma tenue claridade. Será promessa? Quantas vezes! A realisação de uma supplica, alguma afflicção, um rosario de lagrimas, uma dôr mitigada e quantas vezes mysterios d'amores profanos!

Respeitem essas capellinhas do nosso Portugal, não lhes toquem, não os profanem! Não serão ellas a fiel imagem da crença dos nossos avós, da nossa fé?!

São paginas rendilhadas de



Capella de N. S. do Populo no Hospital Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha

(Clichés de Alfredo Pinto (Sacavem))



sonhos idealizados pela nossa imaginação de sentimentalistas.

São ellas a forma symbolica de milhares de corações a elevarem-se ás regiões do além, são invocadoras do sagrado nome de Maria Immaculada!

Não lhes toquem, não as profanem, nunca!

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

Perfil de um rei O Kaiser

FEZ precisamente dois annos que o imperador da Allemanha assistiu ás grandes manobras do exercito suizo. Foi este talvez o ultimo acto do seu extraordinario poder de suggestão, por manter a popularidade da sua figura historica. D'essa vez alcançou-o. O povo suizo, se não teve para com elle um vivo enthusiasmo, dedicou-lhe um movimento de curiosidade e de sympathia não disfarçado.

Agora que a sua individualidade pujantissima se poz em fóco illuminada pelo fogo dos canhões imperiaes, queremos dar aos leitores de *Illustração Catholica* alguns traços d'ella.

que 'os dois monarchas melhores e mais sabios que jámais existiram, eram a rainha Victoria e o imperador Guilherme I'. E acrescentava: 'Com taes antepassados devo dar um bom rei!'

Não se ignora tambem que ha muitos subditos britannicos que, desadorando por completo a politica de tergiversações de sir Grey, optam antes pelas generosas illusões de W. Stead e lord Haldane, e sonham uma approximação com a Allemanha, contando com o imperador para a realizar. Não é raro tambem encontrar em publicações inglezas artigos lisongeadores para a pessoa de Guilherme II.



POVOA DE VARZIM — Os alumnos do Collegio Povoense na praia prestes a recrearem-se com o oceano



Esperando os compãnhieiros

O menino Zeca esperando a hora do banho

Descalços pela beira-mar

Resumindo um d'esses estudos, officiosamente publicado na revista *Strand*, eis o que escrevia um notavel publicista francez, alguns mezes antes da guerra:

«Em França, conhecemos melhor Guilherme II na politica do que no aspecto da sua vida privada. Vemo-lo sempre brandindo a espada e fallando da sua polvo-

A figura do *Kaiser*, ao contrario do que por ahi se affirma, interessa fundamentalmente aos inglezes. A seus olhos, Guilherme II não é sómente o chefe da nação rival, cujos progressos commerciaes, industriaes e maritimos representam para o imperio britannico uma ameça incessantemente crescente; o inglez vê n'elle tambem o neto da rainha Victoria, e não esquece a attitude cheia de affectuoso respeito que elle sempre mostrou para com sua real avó. Disse Guilherme II uma vez



Batendo o dente deante da objectiva



POVOA DE VARZIM — Aguardando o signal de navegar ou mergulhar

ra secca. Porém, detraz d'estes relampagos bellicos, esconde-se, ao que parece, uma natureza grandemente pacifica e longe de ser para a Europa um brandão de discordia como o vulgo o julga, (*) elle é, ao contrario, a mais segura garantia da paz.

Aguardando que a historia formule o seu juizo, reportemo-nos á phrase de lord Salisbury: — *Não ha sobre a terra homem mais erradamente apreciado do que o imperador allemão.*..

Seja porém, como fôr, é preciso reconhecer

(*) Sabido é já, pela publicação dos livros diplomaticos que a conflagração actual é devida simultaneamente a Nicolau II e a sir Edward Grey.

N. do auctor.

que o *Kaiser* tem uma altissima comprehensão dos seus deveres reaes e cumpre-os conscienciosamente; elle realisa o typo do soberano trabalhador. Diz-se que dorme quasi nada e os jornaes já contaram quão frugal é a sua vida em campanha. Em todos os palacios, o seu gabinete de trabalho fica ao pé do quarto de dormir, e quando a maior parte dos seus subditos ainda dormem a sono solto, já o imperador trabalha no seu escriptorio. É um convicto adepto d'aquella theoria segundo a qual uma hora de trabalho de manhã, enquanto as faculdades cerebraes estão frescas, vale duas horas de labor, de tarde.

O que não quer dizer que ao voltar da Opera, não fique seroando, no exame dos despachos accumulados durante a sua ausencia.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

Este importante e antigo Collegio de meninas, onde é ministrada uma optima educação, é sob todos os aspectos um dos mais perfeitos estabelecimentos congeneres do norte do paiz. A sympathica e benemerita Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos que administra o alludido Collegio, applica os seus rendimentos annuaes na sustentação de alguns velhinhos pobres de ambos os sexos, que alberga cristãmente no seu Asylo de Mendicidade.

Bellissimas instituições, mui dignas do auxilio e coadjuação de todas as pessoas de bem!



GUIMARÃES — Edificio do Collegio de Nossa Senhora da Conceição



PORTO — A ultima regata promovida pelo Club Fluvial Portuense

Um grupo de corredores e convidados a bordo da barca "Emilia."

A sua facilidade de trabalho é prodigiosa, como a de Eduardo VII: apprehende as questões com facilidade extrema e mal tem lançado os olhos para um documento, já lhe tem assimilado o conteúdo. Assim é que elle pode dar resolução a tudo e nem sempre os seus secretarios conseguem acompanhá-lo, porque ás vezes, ainda não começaram uma tarefa e já se veem forçados a passar a outra.

Guilherme II não tem o espirito de methodo, que o rei Jorge V possui em grau supremo. Para este, a ordem está acima de tudo e não abordará nunca a segunda questão se a primeira ainda não estiver resolvida. O imperador, pelo contra-



Outro grupo a bordo da mesma barca



Meza do jury para a distribuição dos premios

rio prende-se simultaneamente a meia duzia de assumptos: dicta uma carta a um dos seus ministros, pensando n'um negocio que concerne ao exercito ou á marinha, e, de repente, sem o menor aviso aos seus secretarios, passa a tratar d'este, abandonando aquella. O pensamento do imperador está em plena e continua effervescencia.

Segundo a supracitada revista ingleza, Guilherme II é um detestavel financeiro, qualidade esta que o imperador allemão é o primeiro a confessar; e apesar de consideraveis rendimentos pessoais, vê-se muitas vezes atrapalhado em materia de finanças privadas...

A sua grande paixão é pela marinha e com razão pode orgu-

lhar-se de ter dado á sua patria a bella frota que tanta sombra faz á nação britanica. Gosta do mar e nunca se sente tão feliz como a bordo do seu yacht *Hohenzollern*, onde vae tomar relativo repouso, se bem que alli receba pela telegraphia sem fios (sabe-se quanto Marconi deve ao imperador allemão no aperfeiçoamento da sua descoberta) noticias do continente. Todos os annos fazia um cruzeiro em companhia de sua filha Victoria Luiza, por quem tem particular affeição.

A musica e a pintura são cultivadas com zelo igual pelo *Kaiser*. Toca muitos instrumen-

tos e compõe musica. A bordo do *Hohenzollern* ha uma orchestra que executa programas previamente organizados por Sua Magestade. A proposito, uma anedocta:

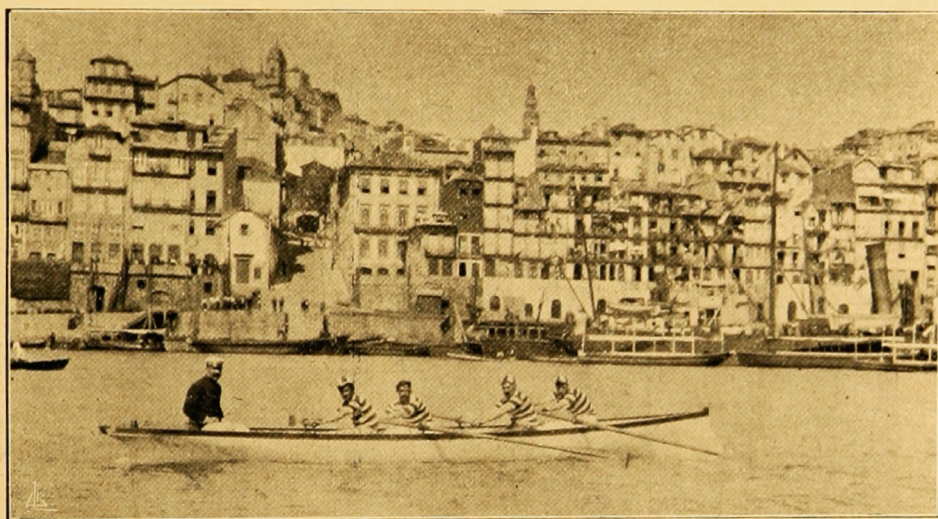
Ha annos, durante a execução de um trecho pela orchestra do *yacht*, o imperador perguntou bruscamente:

— Que medonha grazinada é essa?! — e mandou um official a informar-se do nome do auctor.

Ao cabo de alguns momentos o official voltou e, reprimindo a custo um sorriso, annun-



PORTO — Tripulação do Club Fluvial Espozendense em corrida



Tripulação do Club Fluvial Villacondense

ciou a Sua Magestade que o trecho era uma das composições imperiaes. Guilherme II ficou por momentos embaraçado e depois, olhando ao lado comico do caso, largou uma gargalhada. Mas o trecho desapareceu do repertorio.

Tambem ha pouco tempo, os jornaes de modas trouxeram a noticia de que «o *Kaiser* escolhera os chapéus da imperatriz...» Por aqui se vê o gosto que elle tem pelas coisas do *ménage*.

Uma das grandes satisfações do *Kaiser* é vestir um uniforme apropriado a cada cerimonia. Possui d'elles uma verdadeira collecção, de fazer inveja a todos os soberanos da Europa. Em cada um dos seus castellos, muitos aposentos lhe são reservados e tudo está organizado por forma que os creados de quarto logo encontrem aquillo que o imperador precisa. Cada fato completo, desde as esporas ás dragonas, está arrumado n'uma caixa especialmente construida.

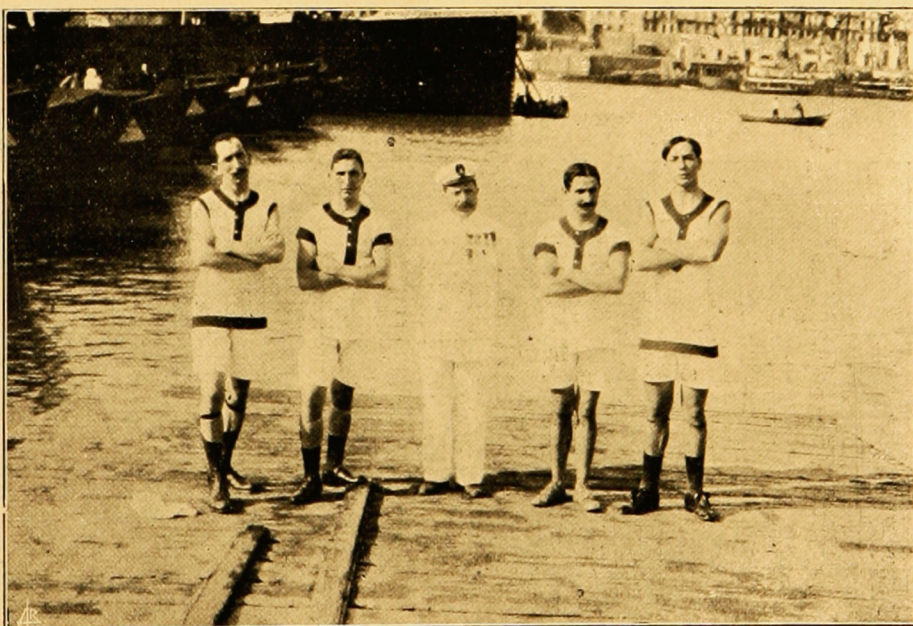
Não se desloca sem levar innumeradas baga-

gens. O rei Eduardo VII teve um dia a este respeito uma phrase de espirito, quando havia ordenado a construcção de novas installações no palacio de Sandringham, onde o *Kaiser* era esperado. Alguem da sua camarilha perguntou para que eram esses novos aposentos.

— Oh! para collocar as bagagens pessoas de meu sobrinho, respondeu o rei com um sorriso caracteristico...

Eis alguns traços da original figura do *Kaiser*.

Podem suscitar sorrisos, mas

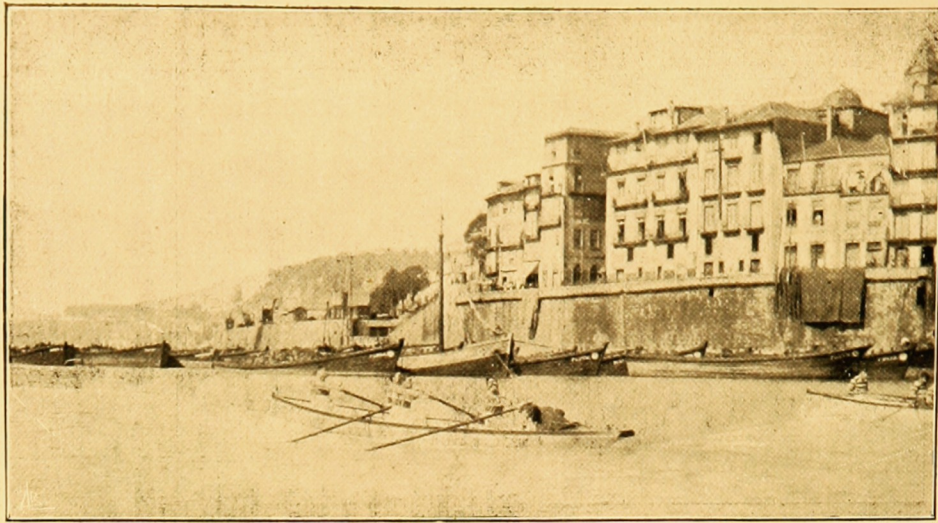


Tripulação do Club Fluvial Portuense, vencedora da Taça Rio Douro

não provam que Guilherme II não seja um grande rei nem obstem a que n'esta revista recordemos a profunda crença com que elle sabe aliar ao prestigio e á força da unidade politica do imperio as suas homenagens constantes ao emblema da Redempção humana:—a Cruz!...

Porto.

LOHENGRIN.



PORTO — Tripulação do Club Fluvial Portuense ao chegar á baliza

“A filha da punição,,

(CONTINUAÇÃO)



EM 1793, quando Carpentier dizimava em nome da lei a população de Saint-Malo, Thiago Breuilh era um joven operario do porto, robusto e honrado. O trabalho abundava, por causa da folga que se dera no começo do Terror. Breuilh ganhava facilmente a vida.

Tinha uma esposa, bella e boa, a quem amava.

Era feliz.



Um dos vencedores recebendo o premio

(Clichés de J. d’Azevedo, phot. da Ill. Cath.)



LISBOA — A explosão na Companhia do Gaz

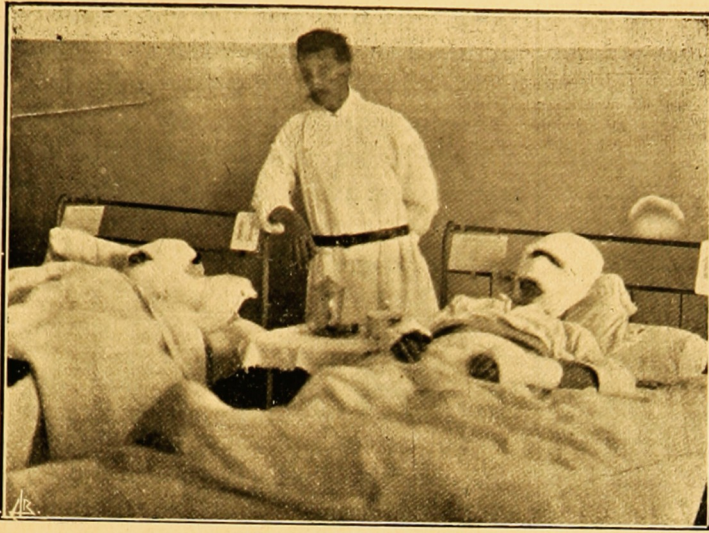
Os bombeiros atacando o incendio depois da explosão

de pae. Era um padre, e os padres eram uns scelerados.

Sua mulher, excellente dona de casa, estava mais enraivecida que elle, sabia de cór todo o psalterio republicano, e não deixava nunca nos dias de execução, de tomar o seu logar, muitas horas antes, ao pé da guilhotina, onde ficava a fazer meia sem perder uma malha, em quanto as cabeças rolavam. Ia ser mãe dentro em breve.

Breuilh nunca a deixava. Abandonara o trabalho para cuidar melhor de sua mulher a quem offerecia o apoio do seu braço para se dirigirem á praça das execuções.

Quando a machina acabava de funcionar, o par, bem unido, voltava para casa, fa-



LISBOA — Os feridos Nicolau Tavares e Manoel da Cruz na enfermaria de Santo Alberto



Claudio Pinto, empregado superior da Companhia do Gaz, victima da terrivel explosão
(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa)

zendo bellos planos sobre o futuro da creança que ia nascer.

—Se fôr rapaz, dizia Thiago, chamar-se-ha Brutus, como esse virtuoso cidadão da Italia, que atravessou o corpo de um capêto romano com a sua espada...

—De um Papa! interrompeu a cidadã. Na Italia,—vês Thiago? são os Papas os tyrannos.

Thiago admirava a erudição superior da sua companheira.



CARDEAL GASPARRI

Novo Secretario d'Estado de S. S. Bento XV

—Se fôr menina, continuava esta, chamar-lhe-hemos...

—Brutusa...

Não! Havemos de pensar... Será bonita, Thiago, muito bonita...

E havemos de tratar de que ella seja nomeada *Deusa da Liberdade*.

E os dois esposos puzeram-se a dançar a *Carmagnole*...

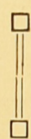


PORTO — Um aspecto da romaria de Nossa Senhora da Luz na Foz do Douro



PORTO — No arraial. Um concorrente ao premio

Em certo dia do *messidor* do anno de 1793, devia haver, na communa de Saint-Malo, uma execução bem interessante. A victima era o abbade Saulnier, antigo cura da Saint-Sauveur.



de todos os desgraçados. N'aquelle momento supremo para a sua vida, este facto fazia voltar a piedade aos corações populares.

—Ha por ahi um cidadão de boa vontade

Toda a gente conhecia o velho padre e queria vêr que cara elle faria no cadafalso. A guilhotina elevava-se no meio da praça, em frente ao tribunal revolucionario no lugar onde puzeram depois uma estatua do valente tenente-general dos exercitos navaes Duguay-Trouin. Havia muita gente á roda do cadafalso.

O nosso par lá estava no costumeado posto. No momento em que se abriam alas para deixar passar a carreta do réu, a cidadã Breuilh sentiu-se incommodada. Um heroico e poderoso esforço abafou-lhe os gritos. Esperou; o abbade Saulnier subia os degraus do cadafalso, mas de repente, um murmurio de descontentamento percorreu a assembleia. O executor não apparecia.

A cidadão Breuilh zangou-se.

—Que arrelia! disse ella.

—O carrasco passou o mar, dizia-se entre o povo, fugiu para Southampton porque não quiz levantar a mão contra Saulnier que em tempo lhe fez bem.

—Só faltava mais essa! replicou Thiago Breuilh, encolhendo os hombros.

Ninguem respondeu. O padre Saulnier fôra outr'ora o bemfeitor



Outro aspecto do arraial

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

para substituir o carrasco? — perguntou um funcionario da Republica.

—Thiago, disse baixinho a cidadã Breuilh, tinha desejo...

Não terminou a phrase, mas o seu olhar expressivo acariciou o cadafalso. Para um coração *perfeito*, como então se dizia, o desejo de uma cidadã equivalia a uma ordem.

RO

Thiago subiu de um salto os degraus do estrado.

—Aqui estou! bradou elle.

(Continúa).

PAULO FÉVAL.



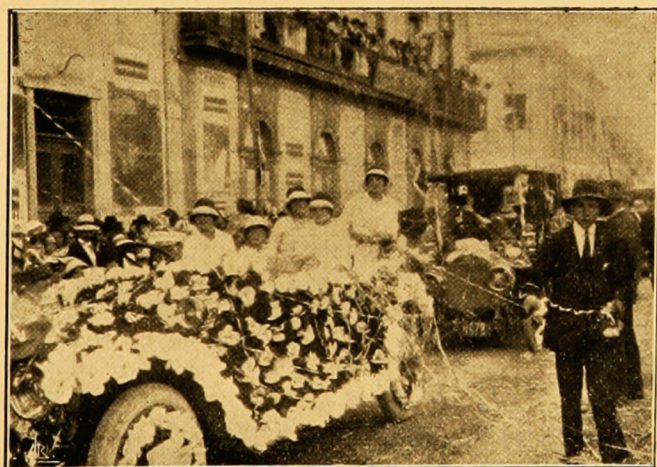
ESPINHO--A batalha de flôres



Carro moinho do sr. Nunes dos Santos



Carro dos pescadores



Carro das papoulas do sr. Emiliano Pinho



Carro das palmas



Carro das dahlias do sr. Hermegildo de Sá



Vendendo serpentinas

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

A Guerra Europeia



Uma ambulancia installada pelos allemães na egreja de Newfmoutiers e abandonada na retirada



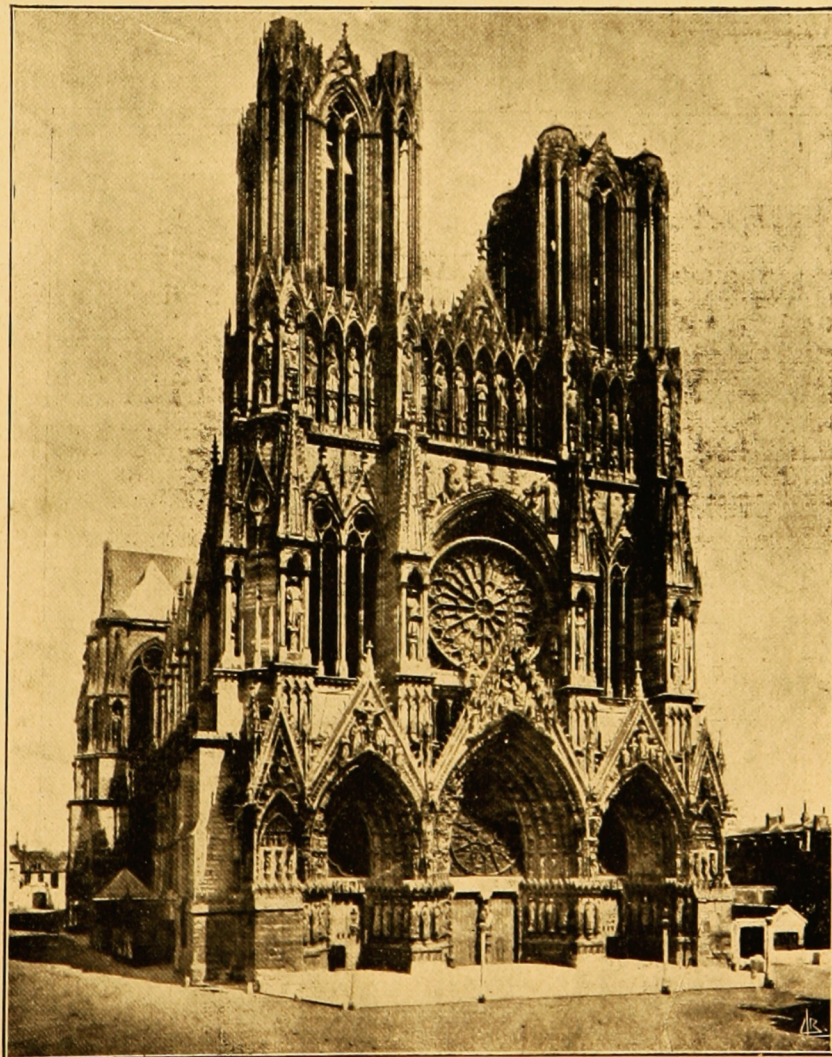
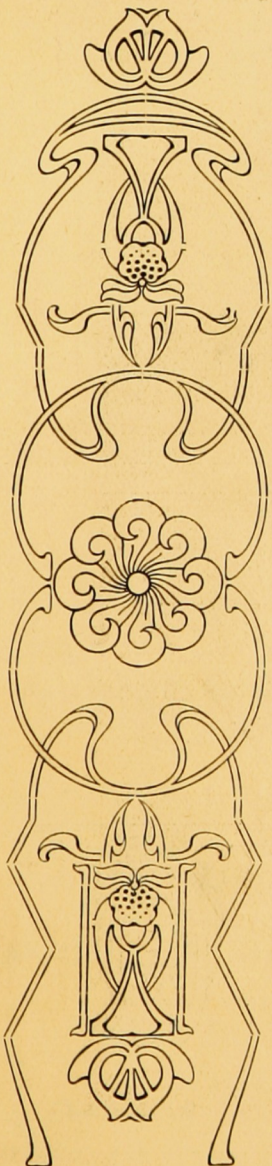
*As ruínas de um forte belga
Ilustração Catholica*



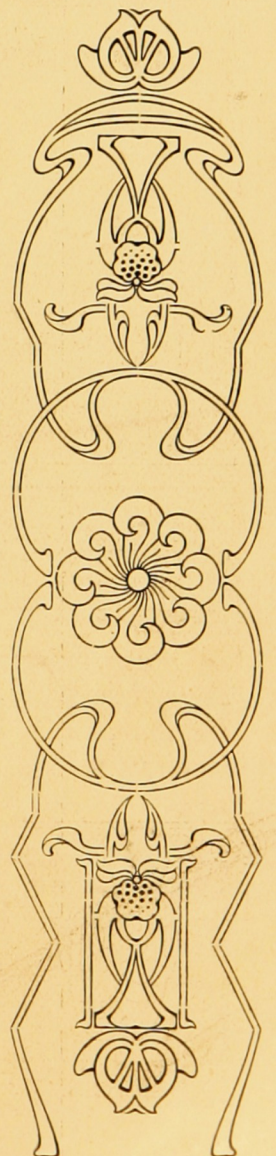
Um prisioneiro e um ferido allemão conversando amigavelmente

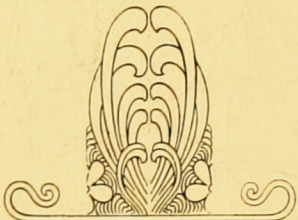
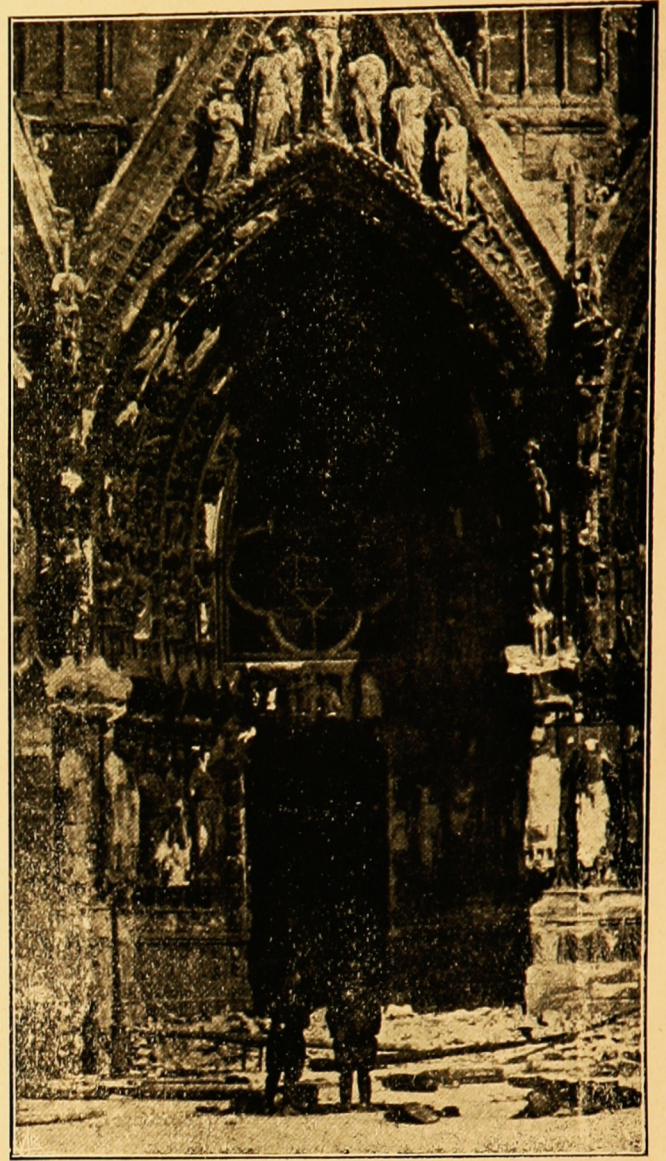
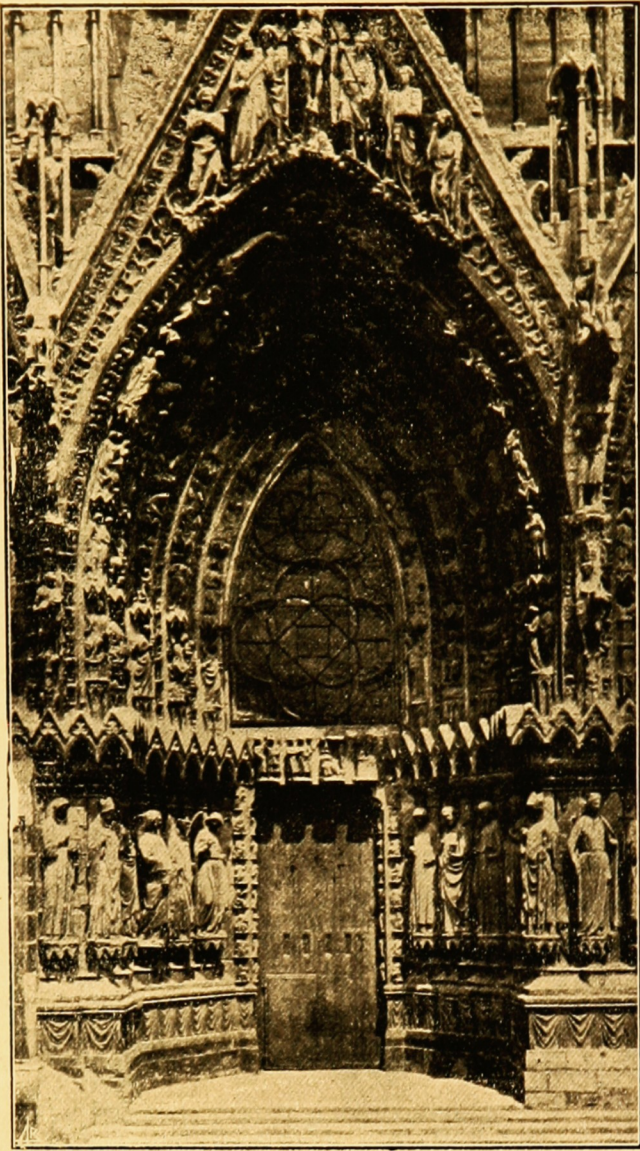


Uma mulher franceza obsequiando varios prisioneiros e feridos allemães

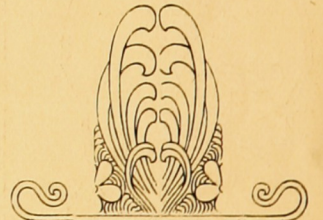
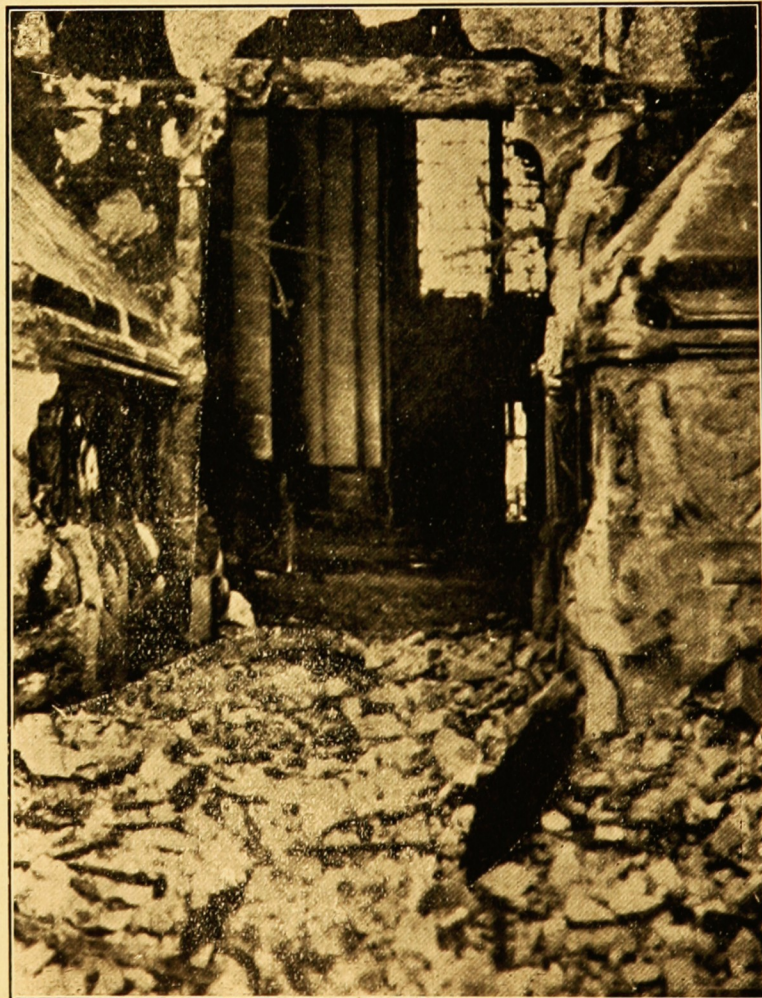


A cathedral de Reims (fachada principal)





- 1) A porta principal da cathedral de Reims antes do incendio.
- 2) A porta principal da cathedral de Reims depois do incendio.



- 3) Destroços causados pela artilharia allemã n'uma porta da cathedral de Reims.

